Anno XXVIII — Segunda feira 20 de Dezembro de 1852. — N. 287.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento Adiantado.
Por timestre . . . 4$000
Por semestre . . . 8$000
Por anno . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . 29 de Novbr. | Minas . . 14 de Novbr.
Maranhão 5 de Dezbr. | S. Paulo 11 de dito
Ceará . . 8 de dito | R. de J. . 25 de dito
Parahiba 13 de Dezbr. | Bahia . . 6 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. Liberato.
21 Terc. ✻ S. Thomé.
22 Quart. S. Honorato.
23 Quint. S. Servolo.
24 Sext. S. Delfino.
25 Sab. ✻✻ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Dom. 1. Oitava S. Estevão.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4, e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Chia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr
Turquia	28 de dito	Montevideo	26 de dito.

CAMBIOS DE 18 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.
METAES
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . 16$000
» de 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 1$900
Pesos columnarios . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . 1$820

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 1054 DE 20 DE OUTUBRO DE 1852

Amplia e explica diversos regulamentos militares

Tendo ouvido o parecer do conselho supremo militar exarado em consulta de 30 de junho deste anno, ácerca do officio n. 420 de 17 de maio do anno ultimo, do tenente general commandante das armas da côrte, pedindo esclarecimentos sobre algumas disposições dos regulamentos approvados pelos decretos ns 747 de 24 de dezembro de 1850, 772 de 31 de março de 1851: hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º O corpo de estado-maior general será considerado como residente na côrte, devendo o seu livro-mestre existir na secretaria de estado dos negocios da guerra, para ahi ser escripturado. Os officiaes deste corpo serão contidos em mappas e nas relações nominaes, que delles se houver de apresentar.

Art. 2.º Cada uma das duas classes do estado-maior terá um commandante nomeado pelo governo, gozando das mesmas attribuições pertencentes aos das outras armas do exercito, e sendo subordinados ao commandante das armas da côrte, a quem remetterão as informações semestraes de conducta dos seus officiaes, para subirem á presença do governo com o juizo do dito commandante das armas.

Art. 3.º Os officiaes aggregados continuarão a sê-los ás classes ou corpos a que pertenciam.

Art. 4.º Nas informações semestraes de conducta dos officiaes do corpo de saude do exercito, que o respectivo chefe deve dar, procederá sempre o mesmo commandante das armas como a respeito dos officiaes das duas classes do estado-maior, devendo os commandantes dos corpos, em que esses officiaes servirem, informar tambem sobre o comportamento e mais circumstancias de cada um, quando, e pelo mesmo modo por que são obrigados acerca dos officiaes do estado effectivo de seus respectivos corpos.

Art. 5.º O chefe do corpo de saude, quando tiver de dirigir-se ao governo em tudo quanto fôr relativo a objectos da disciplina e administração militar do mesmo corpo, deverá sempre fazê-lo por intermedio do commandante das armas da côrte; mas corresponder-se-ha directamente com o governo, quando se tratar de objectos concernentes ás provincias.

Art. 6.º Nos quarteis generaes dos commandos das armas das differentes provincias serão feitos todos os assentamentos a respeito dos capellães, á vista dos esclarecimentos que para ali remetterem os commandantes dos corpos, fortalezas, e estabelecimentos militares, em que elles se acharem empregados, e a quem são subordinados.

Art. 7.º Não sendo os capellães e cirurgiões militares numericamente incluidos nos corpos do exercito, segundo o ultimo plano da organisação deste, approvado pelo decreto n. 782 de 19 de abril de 1851, serão esses individuos mencionados nos respectivos mappas e mais assentamentos como addidos, e assim os considerarão os corpos em que estiverem servindo.

Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

EXTERIOR.

LONDRES 29 DE OUTUBRO DE 1852.

Demos hontem um breve esboço das causas, que tão rapidamente erguerão o imperio ottomano ao poder e á grandeza. Quando reflectimos em nosso actual modo de pensar acerca da Turquia julgamos curioso considerar com que respeito foi ella olhada pelos nossos antepassados de dous seculos atrás. Neste tempo disseram elles da sublime porta muito mais do que podem dizer hoje os Hindos ou Chinezes da Gran-Bretanha. O velho e honesto Knolles, tão applaudido pelo Dr. Johnson, diz: « Se considerardes sobre o imperio ottomano, seus começos, progressos, e triumphos não interrompidos, nada achareis no mundo mais admiravel e extraordinario; se sobre a sua grandeza e lustre, nada mais explendido e glorioso; se sobre o seu poder e força, nada mais formidavel e perigoso; elle nada admira senão a sua propria belleza, e embriagado no delicioso nectar da perpetua felicidade olha com despreso para o resto do mundo. » Com effeito os Turcos passavam ao ver dos nossos avós por uma raça dotada de força e previdencia sobre-naturaes, e que reunia a malignidade de demonios á profunda astucia e ao poder irresistivel.

Mas nós quasi que podemos hoje exclamar, « Porque cahiste, ó Lucifer, filho da manhãa! Porque prostrou-te aquelle que enfraquece as nações! He este o mesmo que fez tremer a terra, que destruio reinos, que fez do mundo um deserto, e arrazou suas cidades » Se compararmos a temivel Porta Ottomana de ha duzentos annos com a Turquia do presente seculo vemo-las em tão grande contraste como o que houve entre o imperio de Trajano e o dos Paleologos. As conquistas externas, e as rebelliões intestinas tem corroido profundamente o coração dessa monarchia, cujo nome fez outr'ora tremer a Europa. A Kriméa, a Ukrania, a Hungria e a Grecia escaparam-lhe das mãos; a Moldavia, a Walachia e a Servia são virtualmente proconsulados da Russia; e até naquellas proprias provincias, que nominalmente governam não podem os Turcos edificar, ou possuir terras. Ha tempos que o Pachá do Egypto arrancou das fracas mãos do Sultão a Arabia e a Syria; e a não ser a intervenção das potencias Christãas do Occidente teria indubitavelmente destruido o throno de seu soberano. Mas a mesma perda do territorio he ainda assim materia de importancia secundaria, porque com razão se tem dito que a obediencia relutante de provincias afastadas mais augmenta os enigmas do que os subditos dos estados, e que os imperios que se ramificam por demasiada extensão mais florescem quando recebem uma póda temporaria. A fraqueza da moderna Turquia he interior e organica. Ao passo que mostra ainda uns exteriores de dominio e magestade, seu corpo immenso acha-se de todo privado de vida, n'uma triste prostração de forças. A marinha ottomana que fôra por tanto tempo o terror da Europa meridional soffreu nas agoas de Lepanto um golpe de que nunca mais se levantou; e a gloria militar da Porta morreu desde esse dia, de triumpho para a christandade, em que Sobieski com 70,000 polacos e allemães derrotou completamente 150,000 infieis sob os muros de Viena.

E qual he a condição moral e politica da Turquia nos dias de hoje? Seus arsenaes e armazens estão desprovidos, suas fortalezas cahem em ruinas, sua politica he impotente, sua justiça compra-se e vende-se quasi as claras, suas finanças acham-se em deploravel desordem; não possue estradas, nem faz progressos em outros melhoramentos materiaes; e seus governos sempre máos só se differençam pelas convulsões occasionaes que abalam o estado da sociedade. Seu exercito conta apenas 100,000 homens de tropas regulares, e ainda esta força pouco consideravel tem de proteger um territorio, que se extende desde o Danubio até ao Euphrates, não só contra os inimigos exteriores mas tambem contra os internos.

A imperfeita disciplina que adquirio nestes ultimos annos, principalmente por meio dos desertores francezes e italianos, he um fraco substituto para o antigo enthusiasmo que lhe inspirava a fé religiosa e o habito das victorias Demais, a administração civil do Imperio he iniqua de todos os vicios do despotismo oriental, alem dos que são inseparaveis do dominio de raça sobre raça. Os crimes e desastres outr'ora tão frequentemente produzidos pelo conflicto das pretenções dos principes da casa real, são hoje apenas imitados por um amalfiçoado systema organisado de infanticidios: iniquidade de que não encontramos vestigios nem nos terriveis annaes das antigas dynastias do oriente. « Deve-se notar, diz M. Grote (hist. da Grecia, cap. 38), que apezar de encontrar-se diversos actos de perfidia e atrocidade perpetrados na familia real da Persia, todavia nella ha ahi que se assemelhe a esse systema fratricida, que se tem reputado necessario na Turquia, como uma garantia á successão. »

He theoria professada pelos estadistas Ottomanos, que convem ter-se sempre um herdeiro apparente e outro presumptivo, porém que todos os mais que possão pretender á herança real devem desapparecer, como inuteis ou perigosos. Nenhum viajante christão que tenha olhado atravez das grades dos mausoleos de Constantinopla, onde fazem em fileira os innocentes assassinados da familia imperial, vendo-os e a seus aiúdes-berços, cada um coberto de ricos pannos, com um pequenino manto de escarlate em cima, e pendente uma borla de seda azul pode conter o desejo:

« Que a piedade sob as formas puras
Dum innocente e nú recemnascido
Galgando o espaço, ou cherubins celestes
Montados nos cavallos invisiveis,
Fitem de morte o barbaro systema. »

Ao passo que são taes os crimes e os horrores do palacio, os ambiciosos vassalos do Sultão aspiram frequentemente á independencia. Tribus ferozes de Bosnios, Albanios e Kurdos apoderam-se de seus tributos e conscriptos, repellem das montanhas, onde se encastellão, as forças do governo, e armados invadem as planicies cultivadas. Uma especie de guerra civil chronica alteia-se nas cordilheiras do Libano e Pindo; ao mesmo tempo que a chamma de insurreições declaradas envolve ordinariamente todas as provincias como aconteceu na Bulgaria em 1841, 1850, e só se apaga em rios de sangue. Em uma palavra, choques violentos partidos do exterior tem coincidido com os rapidos progressos de sua incuravel decadencia interna. Porque novas transformações poderá recobrar vida esta mortal corrupção? Poderá esse imperio moribundo dividir-se em estados separados como fez o de Carlos Magno sob os seus fracos successores? Até os proprios Mahometanos são desaffectos a seu governo, e desligão-se delle. Os antigos nobres territoriaes, descendentes dos companheiros d'armas dos primeiros principes Ottomanos, da mesma maneira que a velha aristocracia feudal da Inglaterra no tempo dos Plantagenets e dos Tudors, cahiram pela maior parte victimas do ciume ou avareza de seus soberanos. Por outro lado não ha ahi força nem consistencia no elemento popular. Todo o poder está nas mãos do Sultão, ou antes nas de seus favoritos, que dispõem da marinha e do exercito, e que são de ordinario escravos comprados, ou aventureiros que tem sido elevados das classes infimas pelo capricho ou pelo vicio. Alem disto os subditos gregos da Porta, que na Europa excedem muito em numero a seus senhores, ardem em um odio tradicional e inextinguivel contra os Ottomanos, e estendem as mãos de um lado para a Russia e de outro para o reino da Grecia. Os pertinazes e sempre discontentes Sclavons considerando as atrocidades recentemente praticadas na Bulgaria, conservam sempre diante dos olhos o exemplo da bem succedida insurreição da Servia, e convidam o Czar, como chefe de sua raça e religião a salva-los do jugo infiel. Pergunta-se frequentemente com indignação aos viajantes do Occidente na Turquia, porque razão se combinam os francezes e inglezes « para garantir a integridade dos dominios do Sultão? » ou por outras palavras, para conservar seus correligionarios christãos no captiveiro de um infiel. « Podeis negar, exclamão apaixonadamente os subditos christãos da Porta, que a humanidade e a civilisação ganhariam immediatamente expellindo-se os Turcos da Europa. »

Não he mais difficil determinar as causas da decadencia do imperio othomano, do que as de sua rapida grandeza e progressos. Foi um grande infortunio dos turcos o ficarem elles quasi de todo estacionarios desde o meiado do seculo decimo septimo, periodo em que a paz de Westphalia trouxe repouso, prosperidade e civilisação para o occidente da Europa. He uma lei invariavel, tanto para as nações como para os individuos, que aquellas que não avançam necessariamente declinem assim phisica como moralmente. Na presente epocha de geral progresso e civilisação, os otomanos continuam a ser ainda, no seu modo de tratar as mulheres, na sua vida domestica, e em todos os seus gostos e habitos, os mesmos homens do decimo quinto seculo, ou de uma idade ainda mais triste. He certo que entre elles se podem achar individuos mais illustrados do que os seus predecessores, mas o espirito de melhoramento he completamente alheio á massa do povo; e não obstante a tintura de artes e sciencias europeas que muitos turcos tem adquirido, o elemento barbaro está infiltrado no coração da communidade. He tambem verdade que se promettem reformas, e que alguns melhoramentos parciaes se tem realmente operado nas instituições do imperio; mas apezar de que uma ou outra vaga ainda aqui ou ali se eleve entre os cachopos, o Islan declina rapidamente do preamar á vasante pelo influxo de um poder muito acima de toda a acção humana. Ao passo que na Europa occidental e christãa, ainda quando alguma onda se erga menos, do que as que lhe precederam, o mar todo desde o horisonte até ás praias tem ido sempre em crescimento por espaço de duzentos annos.

(*Do Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

LIGA DOS PARTIDOS SAQUAREMA E LUZIA.

Discurso do Sr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves na sessão da assembléa provincial de 18 do mez passado.

Sr. presidente, tomando a palavra, o meu fim he tão sómente fallar sobre um objecto a que fui provocado; he explicar-me a respeito da liga que os partidos da provincia ultimamente fizeram entre si. Autor dessa liga, estou constituido nessa obrigação. Era meu intento dar essas explicações pela imprensa, mas como hoje se me offerece essa occasião solemne, não perderei a satisfação de as apresentar.

Quando em 1847 a provincia se dividio em dous partidos, por occasião das eleições, e eu me achei em luta com o Sr. Dr. Barcellos, todo o mundo lastimou esta desunião, todo o mundo fazia votos para que os esforços dos dous antagonistas se achassem unidos em uma causa commum. Passado o fervor das eleições, eu reflecti que com effeito não havia utilidade alguma em que a provincia estivesse dividida em dous partidos inimigos, em dous campos inconciliaveis. Com esta divisão succedia que muitas vezes não se tomavam medidas convenientes aos interesses publicos, outras vezes tomavam-se medidas contrarias a esses interesses; succedia que se deixava de fazer o bem, e algumas vezes fazia-se mal, que se attendia aos interesses de momento, aos interesses das paixões, e não aos interesses permanentes da provincia. Uma tal situação devia merecer a attenção de todos aquelles que tomavam uma parte activa nos negocios publicos. Assim he que logo que serenou a tempestade das eleições, e que eu tive socego para reflectir sobre os interesses do meu paiz, concebi a idéa de chamar os partidos a um centro. Essa idéa não póde ser realisada no momento, nem era possivel, porque os partidos difficilmente se congregão: he preciso primeiro que elles vasem a sua colera, que em repetidos combates esgotem as suas forças, que pelo excesso mesmo de seus esforços consumem e se gastem. A experiencia de todos os tempos confirma isto, e eu citarei um exemplo tirado dos nossos proprios annaes. Quantas vezes durante as nossas discordias civis se projectou chamar os partidos á concordia, e isto não se obteve senão depois de repetidas tentativas, e só no fim de dez annos? e porque, senhores? Porque a acção do tempo ainda não havia produzido todos os seus effeitos. Entretanto a ignorancia (não deixarei de fazer esta reflexão) attribuio este grande resultado a um só individuo, quando isto foi devido ao tempo, á natureza das cousas, á disposição dos espiritos, que se achavam fatigados com lutas encarniçadas e longas. Qualquer outro individuo que não estivesse na administração da provincia teria conseguido o mesmo resultado que esse que quer attribuir a si exclusivamente essa gloria. Com a lição da experiencia julguei que devia esperar occasião opportuna para realisar a minha idéa e para que ella pudesse ser apreciada e estudada, a lancei no seio da população, esperando que ella recebesse a sancção do tempo e da opinião. Essa opportunidade que eu buscava, julguei encontrar na epoca que se approximava, das eleições. Era chegada a occasião de decidir se a luta devia continuar ou ter um termo. Havia quem a quizesse travar, porém esses deixavam fascinar-se só pelo prazer de vencer. Ninguem mais do que eu conhecia as forças do meu partido, ninguem mais do que eu estava convencido de que, travado o combate, obteriamos o triumpho: um partido forte pelo numero, pela união e pelo prestigio de victorias anteriores, tinha todas as sortes a seu favor; mas, senhores, conviria esta luta? Conviria que a provincia, depois que estava desassombrada dos perigos da guerra com os estados vizinhos, e que se lançava nos trabalhos pacificos da lavoura e da industria, fosse estorvada nesses esforços para o seu engrandecimento por effeito dos nossos odios e dissensões intestinas? Conviria que se contrariasse o pensamento da corôa quando ella na falla do encerramento da assembléa geral aconselhava a todos os deputados que se esforçassem pelo congraçamento dos partidos? Conviria emfim, senhores, que continuassem esses abalos que necessariamente devem produzir os combates de paixões fortes e rancorosas? Poderia convir isto aos interesses de alguem; mas por certo não convinha aos interesses da provincia. (*Apoiados.*) Tal foi, senhores, o pensamento que me levou a formar a liga, que tanto tem excitado a attenção publica, e eu não podia escolher occasião mais propicia para a levar a effeito do que aquella que escolhi. Os partidos, como todos viam, tinham muito mitigado de seus furores; ja seus ataques tinham cessado na imprensa e na tribuna, os homens de um e outro lado não se olhavam com rancor, como que por impulso commum se approximavam e desejavam entender-se. Ha, senhores, quem queira envenenar este acto da minha vida publica, ha quem o queira attribuir a vistas interesseiras e pouco nobres: porém não he isto de admirar, porque ha cabeças tão estreitas que não concedem nas outras um pensamento elevado, um sentimento generoso Que interesse meu particular poderia mover-me a fazer a liga? Seria por ventura a necessidade de proteger a minha candidatura á senatoria? Pois, senhores, era eu tão pouco habil que não conhecesse que arriscava toda a minha reputação, toda a confiança que o meu partido depositava em mim, se jugasse os seus interesses em beneficio meu? Era tão pouco habil, que não visse que ia buscar entraves e difficuldades para o bom resultado da minha pretenção, pondo-me em opposição á autoridade, como fiz, em lugar de procurar o seu apoio para aproveitar os recursos da sua influencia e do seu prestigio? E depois, senhores, não tenho eu amigos bastantes? Necessitava eu de mais recursos do que o desses que em quatro legislaturas successivas concorreram para que eu fosse o deputado mais votado da provincia? Emfim, qualquer avalie o meu procedimento como quizer; mas eu protesto perante todos que me ouvem e perante a provincia inteira, que nenhum pensamento me guiou senão aquelle que ha pouco disse, o desejo de acabar com as dissensões e odios que nenhum bem tem trazido á provincia, o desejo de ir com o pensamento da corôa, quando do alto do throno aconselhou a conciliação dos partidos. Eis, Sr. presidente, explicado o pensamento que deu origem a liga; vou agora dizer as bases em que ella assenta.

Os partidos que formam a liga conservam as suas opiniões; nem eu abdiquei as minhas, nem exigi o sacrificio das de meus contrarios. Uma liga em que se fizessem taes concessões, uma liga em que se exigisse de qualquer dos lados que fosse infiel aos seus principios, seria ignobil, e por assentar em bases frageis não poderia ter duração. Era preciso antes de tudo respeitar as crenças dos partidos, salvar as opiniões que formam a vida dos mesmos Mas dir-se-ha: se hoje os saquaremas continuam a ser saquaremas, os luzias a ser luzias, se os partidos se não confundiram e amalgamaram e continuam a regerem-se por seus antigos principios, o que se ganhou com a liga, que utilidade nova foi ella crear? Que fim teve ella em vista? Eu o vou dizer, senhores. Até aqui os partidos não se entendiam, nem mesmo nas questões de interesses de uma ordem menos elevada; sempre que qualquer medida se apresentava era immediatamente contrariada, só pelo facto de vir do lado opposto; isto se observava dentro mesmo desta assembléa; se por exemplo se apresentava aqui um projecto a respeito de colonisação, era logo combatido por espirito de opposição, unicamente porque tinha vindo de um lado de que não eramos afeiçoados. De hoje ávante este mal não se ha de dar; nas questões de interesse provincial, nas questões administrativas, e ainda nas questões de interesse geral, mas que não affectem essencialmente os partidos, todos hão de chegar a um acordo, a um pensamento commum Não quer isto dizer que elles não discutam todos esses interesses, mas não discutirão com o proposito de contradizer, e sim com o fim de esclarecer-se. Naquellas questões, porém, que essencialmente distinguem os partidos, elles continuarão a conservar-se separados; mas com esta differença, que não se considerarão como inimigos, e sim como homens que sustentam opiniões diversas, movidos unicamente por suas convicções, sem terem a pretenção de as impor aos seus contrarios, sem nutrirem odios por as verem combatidas. Quando, senhores, nenhum outro resultado se tirasse da liga, bastava este de se porem os partidos em contacto, de se tornarem mais indulgentes e tolerantes para ella ser grandemente util.

Explicado o pensamento da liga, e mostrada a sua utilidade, vou agora dizer a maneira ou o sentido em que ella foi realisada. Todos os partidos aspiram ao poder e combatem pelo poder, e aquelle que não tivesse tal aspiração perdia de sua natureza, constituia-se neste caso, não um partido, mas uma facção Quando, pois, dous partidos se combatem, e se quer que elles cheguem a um acordo, he indispensavel que se façam concessões, que entre si dividam a influencia politica. Foi o que se fez. Nessa chapa que ja aqui foi lida foram contempladas pessoas que representam os interesses de um e de outro lado; nella entra o meu nome e os dos senhores Sayão Lobato, Freitas Travassos, Barcellos, Mendonça e Araujo Brusque. Nesta combinação foram attendidos todos os interesses, tanto os do governo como os da opposição, emfim, todas as conveniencias publicas. Entendeu-se que era necessario que ficassem alguns dos deputados antigos porque esses, com o concurso da sua experiencia e de relações ja firmadas, podiam ser uteis á provincia; entendeu-se tambem que era necessario que alguns dos deputados antigos sahissem e dessem lugar a outros, porque era de justiça que o direito de representar o paiz não ficasse constantemente concentrado em um circulo. A nossa mocidade offerece talentos de muitas esperanças; era preciso que por um sentimento egoistico, que por um principio de exclusivismo não se lhe fechasse a carreira a que ella tinha direito, não se lhe impedisse de ser util ao seu paiz. Tambem, senhores, foram consultados, e consultados largamente os interesses do governo; porque a maioria das pessoas que formam a chapa representam as ideias do governo, representam as ideias dominantes, e não se esqueceu igualmente de attender aos interesses da opposição. Porém diz-se: «Porque excluiste o Sr. Bello?» Parece, senhores, que he esta a grande queixa que ha contra a liga, que para certos individuos a liga não offereceria objecções se aquelle nome tivesse sido admittido.

Senhores, que mais direito tinha o Sr. Bello de ser incluido na chapa do que o Sr. Secco? Entretanto repare-se que se faz aquella pergunta a respeito do Sr. Bello, e não se mostra nenhum interesse pelo Sr. Secco. Pois porque o Sr. Bello he homem do governo e vale alguma cousa, o Sr. Secco he igualmente homem do governo, não tinha direito a igual interesse, assim por seus serviços como por seu talento e intelligencia? A razão desta differença he clara; o Sr. Secco he juiz de direito; e o Sr. Bello está na presidencia da provincia, está em um lugar em que dispõe de empregos e gratificações, em que póde prometter commendas, e encher de illusões e esperanças a todo o mundo. Mas quer-se saber as razões que produziram a exclusão do Sr. Bello? Eu as direi. Em primeiro lugar, como ha pouco disse, a liga tinha tido o pensamento de não ser exclusivista, entendeu que era necessario que alguns dos antigos candidatos se afastassem para dar um lugar a outros.

Ora, o Sr. Bello tendo sido deputado por tres legislaturas, isto he, mais vezes do que nenhum outro, parece que era aquelle que estava mais no caso de ceder o seu lugar. Elle não tinha direito a queixar-se, porque o direito de representar o paiz não he privilegio seu, nem de ninguem. Depois nós não tinhamos obrigação de ser amigos de quem não o era nosso, não podiamos confiar em quem não confiava em nós. Isto necessita de algumas explicações No fim da guerra ultima com as republicas do Prata, correu pela provincia uma chapa para deputados geralmente attribuida ao Sr. marquez de Caxias e ao Sr. Bello; compunha-se ella dos senhores Bello, Marques, José Mariano, Luiz Manoel e Brusque. Ora, senhor presidente, depois disto eu creio que o Sr. Bello não tinha direito a queixar-se de não ser incluido na chapa daquelles a quem elle havia excluido da sua. Ajunte-se a isto o seguinte: veio ás minhas mãos uma carta do Sr. marquez de Caxias ao Sr. Bello. Antes de declarar o conteudo desta carta, devo declarar, á fé de cavalleiro, que não busquei nunca entrar no conhecimento de correspondencias alheias; uma circumstancia imprevista, e que não posso revelar, he que fez chegar esta carta a meu poder. Nella dizia, em 9 de julho, o Sr. marquez de Caxias ao Sr. Bello estas expressões textuaes: « Até agora os ministros nada me disseram a respeito da presidencia, donde desconfio que o Pedro Chaves terá minado alguma cousa; amanhãa vou conversar com o ministro do imperio, e se eu desconfiar da nomeação, não pedirei a minha demissão senão em setembro ou outubro » Ora, senhores, que empenho era esse do Sr. Bello estar na presidencia? Sem duvida para fazer as eleições, mas não de combinação comigo e com os meus amigos, porque então não seria necessario esse trama surdo para conservar-se na presidencia. Em ultima analyse conclue-se dessa carta que o Sr. Bello não depositava confiança em mim e no meu lado, e por conseguinte não era tambem possivel que eu confiasse nelle. Ajunta-se a isso a declaração que o Sr. Bello fez a um dos meus collegas, o Sr Sayão Lobato, em uma conferencia onde lhe disse que não necessitava dos nossos esforços, que tinha recursos proprios, e não precisava de chapa para se reeleger.

O Sr. Sayão Lobato: — Apoiado.

O Sr. Fernandes Chaves: — Accrescente-se mais a desconfiança que inspirava o Sr. Bello pelo procedimento que teve nas eleições anteriores; mostrou o habito de trabalhar então, como ainda agora, só para si. Accrescente-se ultimamente a enfatuação de que o Sr. Bello se possuio na presidencia, que lhe fazia encarar os seus collegas com certo ar de superioridade, e que só o deixou depois que perdeu a esperança de ser conservado naquelle emprego.

O Sr. Sayão Lobato: — Apoiado.

O Sr. Fernandes Chaves: — Em vista de todas estas circumstancias, eu pergunto a todos os amigos do Sr. Bello e a todos que nos ouvem, se elle tem mais razão de queixa de nós do que nós delles; e se depois dessas desconfianças mutuas que existiam, era de dignidade que entrassemos juntos em uma chapa?

Sr. presidente, aqui param as minhas explicações: disse quanto sabia, quanto tenho em meu coração a respeito da liga, da sua necessidade e das bases em que assenta. Se não dei explicações á satisfação de todos, dei-as á satisfação de minha consciencia. A provincia póde agora com conhecimento de causa julgar do meu procedimento; por minha parte espero a sua decisão com toda a calma e a segurança de convicções que me guiaram.

Alguns Senhores: — Muito bem.

PERNAMBUCO.

RECIFE 18 DE DEZEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE

Retrospecto Semanal.

No domingo, 12 do corrente, foi festejada com pompa a Immaculada Conceição de Maria Santissima, na pequena igreja da Congregação Houve *Te Deum* a noite, e depois delle o indispensavel fogo de artificio, que de novo vai-se pondo em moda.

No mesmo dia houve uma festa em o nicho da rua de Santa Rita, onde tambem nos parece ter havido fogo de vista, pois que dali subiram quatro machinas aerostaticas, e não costuma uma cousa andar sem a outra. Por felicidade nenhuma desordem appareceu, quer neste, quer naquelle divertimento.

Muito mal servido de boleeiros he o publico desta capital. Em geral, os que não são desattenciosos até o atrevimento, são, em desforra, ignorantes e desassados no seu

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

POR Mme Emilia Girardin.

CAPITULO VI

Quem era Roberto de La Fresnaye para excitar taes alarmas, e para ousar mostrar uma tal audacia?

Roberto de La Fresnaye?.... Já o dissemos, era simplesmente o casquilho do dia. Era o mais brilhante, o mais elegante, o mais bello, o mais espirituoso e o mais rico — não esqueçamos isto — de todos os jovens de Paris, o heroe de vinte aventuras encantadoras, o seductor, a seu máo grado, sempre vencedor, jamais culpavel, ou, pelo menos jamais accusado; um novo marquez de Letorières, um dom João benevolo, um Lovelace generoso; elle tinha resolvido o problema que nenhum, antes delle, havia mesmo tentado resolver; era adorado sem ser amaldiçoado..... — Seu segredo? Quereis saber o seu segredo..... Ei-lo: elle jamais havia seduzido um coração, jamais havia contrariado um amor proprio; brevemente, tinha feito muitas victimas, porém jámais um engano! e lhe havia ficado o orgulho, a bella lembrança, o pezar querido de todas as mulheres que o tinham amado. Nunca jamais se apresentára como heroe de romance, e nunca publicára apaixonadamente esta vulgar mentira: sómente vós, e por toda a vida! Elle se não comportava como homem sentimental, não tinha pretenção ao perfeito amor, e entretanto o seu amor era irresistivel: se alguem agradava-lhe; elle o dizia francamente, e isto só bastava para agradar-lhe.

Quanto á fidelidade, elle tinha um systema; pretendia que isto não lhe dizia respeito que competia a mulher amada, e que sómente ella devia regular-se de modo que elle permanecesse fiel..... Systema engenhoso que muitas pessoas adoptam em materia de governo; essas pessoas pretendem tambem que compete ao governo regular-se de maneira que elles se tornem fieis.

Convém reconhecer tambem que o mesmo excesso de sua gloria servia de desculpa a Roberto. Elle era de tal sorte procurado, perseguido, atormentado, que lhe perdoavam sua singularidade; melhor ainda, contentavam-se que fosse livre; e quando elle concedia um momento, um minuto, um segundo, aceitavam como um generoso sacrificio, como um acto de lisonjeira dedicação. Diziam em voz baixa, no mais profundo segredo de sua vaidade: « Agrada-lhe bem estar aqui, porque elle poderia estar em outra parte. » E em outra parte.... queria dizer; em casa de minha orgulhosa rival, porque uma rival, por mais maltratada, por mais desventurosa que seja, he sempre a nossos olhos uma orgulhosa rival Finalmente elle tinha tal encanto, reunia tantas perfeições seductoras, era tão perfeitamente superior a todos que tornava as mulheres modestas!.... Jamais ellas se achavam bastante bellas, bastante espirituosas..... (excepto as tolas e as feias; mas destas elle se não occupava.....) bastante elegantes para elle. Ser digno delle!.... parecia um sonho impossivel..., como se o homem não amasse senão a mulher que fosse digna delle! Ah! o amor inquieta-se verdadeiramente de ser merecido...., pelo contrario, isto o enoja. Para com essas mulheres deslumbrantes este celebre heroe de romance causava o effeito desses mui ricos adereços que se trazem com orgulho nos dias de grandes festas, mas que todos conhecem bem que não convém trazer todos os dias.

O que causava logo impressão na physionomia de Roberto de La Fresnaye era um contraste singular, mistura de duas expressões, que parecem excluir-se: era um olhar de insupportavel insolencia com um sorriso de ineffavel bondade.

Ordinariamente nas bellas physionomias observa-se o contrario: o olhar he terno, o sorriso maligno; em Mr. de La Fresnaye, o olhar e o sorriso não pareciam pertencer a mesma pessoa; havia uma historia completa de origens diversas nesta anomalia mordaz; era a luta de duas naturezas hostis, reunidas em uma mesma pessoa. Esta creatura extraordinaria participava do céo e do inferno. Ter-se-hia dito filho de um demonio e de um anjo; era isto pouco mais ou menos: era o filho do vicio e da virtude, o filho de um criminoso e de uma santa.

E toda a sua existencia era como a de Roberto do Diabo, seu bizarro patrono, no combate dessas duas naturaes influencias. Elle principiava uma acção á maneira de seu pai, isto he, como homem inteiramente mal procedido...., e depois terminava-a generosa e heroicamente como sua mãi, segundo o nobre coração que tinha. Seus máos designios tornavam-se boas acções. A lembrança de sua mãi vinha sempre suste-lo a tempo no momento terrivel; e transmittindo-lhe uma inspiração generosa, ajudava-o a mudar em bem o mal, que o instincto cruel que elle tinha de seu pai, lhe havia fatal e valentemente feito emprehender.

Uma só dessas aventuras, com duplicado aspecto, bastará para dar uma ideia de todas as outras. Citaremos uma aventura que por ahi corre, sua historia com madama de L....

— Conheceis sua historia com madama de L....?

— Não.

— Como! não sabeis essa engenhosa galanteria!.... He encantadôra. Vou contar-vo-la. Contar-vos-hiam assim:

« Primeiro que tudo haveis de saber que a gentil madama de L..... — a morena —, sobrinha do ferrador *** he a mais bella, a mais travessa, a mais simples mulherzinha que existe no mundo, o que não obsta que seja mui espirituosa e maligna como um pagem. Fizeram-na esposar na idade de dezaseis annos um Ostrogodo, que só tinha uma paixão, e era tornear caixinhas de marfim; sim, elle torneia todo o dia; isto faz um pequeno ruido insupportavel. He um supplicio para uma mulher nervosa A pobre madama de L.... desgostava-se muito deste marido. Encontrou muitas vezes em casa de um de seus parentes Mr. de La Fresnaye; este não lhe causava aborrecimento.

« Elle occupava-se muito della; mas achava-a rebelde, ainda que sériamente afflicta; não podia explicar sua conducta, era uma mistura de imprudencia e de discrição que o impacientava. Um dia de disputa, a joven louca disse-lhe francamente: Eu vos amo, não sei mentir; detesto meu marido, mas assusta-me bastante engana-lo: levai-me: — Não peço outra cousa; partamos! — e elles partiram. Omitto as inuteis minuciosidades. Elles chegarão em Lyão; ahi madama de L..... soube, por acaso ou por outra maneira, que um seu tio, velho rabujento e mui avaro, que habitava nos arrabaldes, estava perigosamente doente. Mr. de La Fresnaye induzio-a logo a ir vê-lo — Isto servirá de pretexto a vossa viagem.

« — Mas, disse ella, não tenho necessidade de pretexto, pois não quero jamais voltar.

« — Não importa! ide; he um dever; eu esperar-vos-hei aqui.

« Ella foi a casa do tio; o velho ficou tão commovido deste proceder que não quiz mais deixa-la partir. Ella ficou com elle um mez tratando-o como filha Elle morreu, e deixou-lhe toda a sua fortuna. Duzentas mil libras de renda, nem mais nem menos.

« — Estais rica, disse Mr. de La Fresnaye a joven herdeira, agora he preciso voltar a Paris.

« Pensais nisto? Eu não me atreveria apresentar-me em parte alguma. E meu marido que dirá? Elle matar-vos-ha!

« — Elle julga-me na Suecia.

« — E a mim?

« — Sabe que estais em casa de vosso tio.

« — Desde quando, pois?

« — Desde o dia de vossa partida.

« — E quem escreveu-lhe isto?

« — Meu criado grave, que escreve muito bem.

« — E a minha carta, na qual eu lhe dizia um eterno adeos?

« — Aqui a tendes.

« — Sabieis então que meu tio estava moribundo?

« — Certamente, e isto explicava a vossa fugida, regulava tudo; porque eu queria roubar-vos, mas não perder-vos.

« — Então não me amais? exclamou ella.

« — Veremos, disse elle.

« E vemos que elle lhe he ainda mui dedicado. »

Esta historia de Mr. de La Fresnaye pinta-o maravilhosamente; começa pelo homem mal procedido, e acaba pela prudencia e delicadeza do verdadeiro amigo. He sempre a luta do demonio e do anjo, como acontece quasi em todo o mundo; sómente he novo nelle, que o anjo he o vencedor.

Tal era o homem, que sonhava ternamente em madama de Meuilles, e que se embalava com a esperança de esposa-la apezar de seu proximo casamento com o joven primo, que ella amava; e o que tornava este homem terrivel he que elle sabia querer o que sonhava.

Quanto a Margarida, esta o havia esquecido completamente. Oh! como todos esses temores vagos, essas impressões inexplicaveis estavam apagadas no dia seguinte, quando Gastão entrou em sua camara. A visita de Bellegarde não era mais do que uma lembrança longinqua um sonho enfadonho, que a aurora brilhante tinha feito desapparecer. Mr. de La Fresnaye era ainda menos do que isto, era o heroe insignificante de um romance mediocre que se lê para dormir..... Uma pouca de fadiga por causa de um longo passeio de carruagem, eis tudo o que restava das emoções da vespera.

— Bom dia, mãisinha, disse o galante menino abraçando sua mãi, vossê vai ficar mui contente, eu sei quem!

— Como, quem? O que sabes então?

— Sei o nome do meu salvador! o couteiro acaba de dizer-nos: he o senhor conde de La Fresnaye.

A este nome todas as impressões apagadas se reanimaram.

Margarida calou-se; não ousou mais questionar o filho, e o menino continuou a repetir o que se lhe tinha contado.

— O conde de La Fresnaye! elle foi obrigado a mandar matar o cão, que a loba havia mordido, e isto lhe causou muita pena; era um famoso cão! quando dava com os olhos em uma perdiz, tudo estava acabado, esta ficava ahi como se elle a houvesse convertido em pedra. Não havia igual a elle nos covis de Chantilly.

Ainda elle fallava, quando entrou madama d'Arzac.

— Não he, minha avó, disse Gastão, não se sabe o nome do caçador, que me salvou?

— Sim, respondeu madama d'Arzac com ar triumphante, foi Mr. d'Héréville.

— Oh! o que dizias então! exclamou Margarida um pouco enfadada.... Ella se não explicava, mas estava contrariada, que não fosse *mais* Mr. de La Fresnaye.

— Eu dizia que era o conde de La Fresnaye, replicou o menino, porque o couteiro no-lo asseverou.

— Comprehendeste mal: elle fallou de Mr. de La Fresnaye, mas sómente como de um dos companheiros de caça de Mr. d'Héréville.

— Porém o cão! minha avó, o cão!

— Pois bem! o cão pertence a Mr. d'Héréville.

— Foi Mr. de La Fresnaye que o fez matar.

— Mas não; tu confundes, meu filho.

— Eu sei bem o que o couteiro contou.

— E eu tambem; acabo de estar com elle, deu-me os mais formaes detalhes. Elle virá amanhãa, poderás fallar-lhe, Margarida.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 286.

ILEGÍVEL

officio. No dia 13 ia sendo victima da inhabilidade de um delles o Exm. presidente da provincia com sua familia, virando-se o carro que o conduzia a sua casa do campo no Caldereiro, e resultando d'ahi soffrerem algumas contusões, sua senhora, e uma filha menor.

No dia 15 foi pisado por outro carro um preto, na rua das Cruzes, o qual segundo nos dizem, acha-se em perigo de vida.

Um suicidio por envenenamento acaba de ser praticado n'esta cidade. Diogo Rodrigues, portuguez maior de 50 annos, com venda de molhados em Fora de Portas, sentia de tempos a esta parte diminuirem os seus haveres, pelos excessivos gastos de sua casa, onde não deixava de haver alguma dissolução, e no intuito de suavizar os seus pezares, entregara-se a bebida. Tendo porém preparado antecipadamente uma garrafa com veneno, lançou mão d'ella na terça ou quarta feira da semana finda, e bebendo uma porção do liquido fatal, falleceo poucos instantes depois. Ignora-se se este acto desesperado fôra n'aquelle dia filho da casualidade ou da resolução, mas não pode haver duvida de que estava premeditado, attenta a conservação da tal garrafa. Dizem que o fallecido gosara sempre de credito, e que apezar dos seus desarranjos, chegão os bens para pagamento dos credores, pelos quaes não consta que fosse vexado.

Informão-nos que, no engenho Dourado da freguezia de Ipojuca, fôra castrado por seu senhor um escravo, suspeito de ter trato illicito com uma parceira, que gosava de estima, sendo a castração completa, isto he, comprehensiva de todas as partes genitaes, e ficando o infeliz que a soffreo, prestes a expirar. Este acto de ferocidade e salvatiqueza já he conhecido pela policia, e segundo nos disseram, tinha de ser seguido de outro, visto que o mesmo homem que o praticou, pretendia tambem abrir o ventre da escrava para certificar-se da qualidade do feto, que encerrava, e por ahi verificar qual o progenitor!

O vapor *Imperatriz*, entrado das provincias do Norte, no dia 14, deixou a todas em socego, e não trouxe novidade alguma digna de ser aqui reproduzida.

Continúa, sem diminuição alguma, a regeição das sedulas pequenas dilaceradas, e remendadas no dorso, e necessario he portanto que o troco d'ellas se torne mais franco, ou que se tome outra qualquer providencia, de sorte que venha a cessar esse flagello, que tanto nos atormenta, e as classes pobres em particular.

Entraram em toda a semana 22 embarcações, e sahiram 14.

Rendeo a alfandega 30:795,516 rs.

Fallecerам 48 pessoas: 14 homens, 13 mulheres, 13 parvulos, livres: 2 homens, 4 mulheres e 2 parvulos, escravos.

Communicado.

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Lemos o communicado do Sr. A. transcripto no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente acerca das duas emprezas para a navegação a vapor entre o Brasil e Portugal, e declaramos com sinceridade, que cremos ver nesse senhor um bom e desinteressado patriota *aspirando somente ao bem da patria*, como assevera nas suas primeiras palavras, que muito applaudimos tambem, ficamos logo depois desapontados ao ler o resto do seu artigo em contradicção manifesta com o primeiro enunciado.

Se o Sr. A. tivesse na verdade firmes desejos de ver harmonisadas, como diz, as duas companhias estabelecidas no Porto sob o mesmo titulo--*Luso-Brasileira*--não leria sómente certas cartas, e ao contrario procuraria inteirar-se do occorrido, lendo tambem outras que dizem o opposto do que assevera n as fidedignas que vio. Desta forma satisfaria completamente aos seus bons desejos e melhor informado poderia chegar ao conhecimento da verdade sem passar por tão *rapida* decepção.

O Sr. A., porem, não póde por muito tempo conservar o rebuço; appareceu logo na sua feição natural, e no completo esquecimento das *boas* intenções manifestadas a principio, tratou de distribuir á mãos cheias no seu communicado injurias e absurdos contra a primeira companhia *Luso-Brasileira* (a que chama ainda *Lusitania* por um sentimento bem pronunciado de caprichos a obstinação) a qual contra os *votos cordiaes* do Sr. A. esta mais forte e segura do que elle e mais alguem *ostensivamente* julga.

Tivemos em nossa mão cartas de pessoas tão fidedignas como as de que foi informado o Sr. A., e podemos asseverar-lhe que não he exacto quanto avança em descredito da primeira companhia, cuja situação bem longe de ser *melindrosa e ephemera* como diz, está cada vez mais firme. Dedicações tem-nas bastantes, e não se acha em estado de *infallivel decomposição*, porque para a conservar tem no seu seio muito boa gente, quer pelo lado da posição social e da intelligencia, quer pelo da honradez e da fortuna. A *defecção* (sómente aqui sabida) do digno presidente da primeira companhia--O Sr. visconde de Castro Silva--he mais uma das muitas gentilezas ja praticadas; he mais um ardil inventado a *ultima hora* para conservar por alguns dias affeições que vacilam. O plano de antemão preparado he hoje por demais conhecido, e esses boatos concebidos adrede, e mandados espalhar cá por tão longe são ja--materia velha--que não merece as horas da discussão.

Saiba, pois, o Sr. A. que a primeira companhia *Luso-Brasileira* tem passadas todas as suas acções,--e ja recebida em grande parte a primeira prestação de 20 por cento; que do Rio de Janeiro seguirá no proximo *Tay* a importancia dessa mesma prestação concernente as 1:200 acções ali *espontaneamente* assignadas;--e que he de crer que da Bahia va tambem alguma importancia no mesmo sentido, assim como ha de ir d'aqui uma segunda remessa. Saiba mais que alem de diversas alterações feitas no plano e capital da companhia, foi igualmente resolvido que as tres barcas para a navegação entre os dous paizes sejam de 1:000 a 1:200 toneladas, helice, (correspondentes as de 1:200 a 1:400 de rodas) com a velocidade de 12 milhas por hora, não demandando carregadas mais que 13 pes para poderem entrar neste porto;--que segundo os orçamentos e informações recebidas de pessoa competente em Inglaterra custará cada uma 28 ls. a 30:000 (130:000,000 fortes) para que a solidez e perfeição reunam a elegancia e o conforto.

E todavia com as vantagens que tem a primeira sobre a segunda companhia, e com as mais que se espera obter, e que a porão a coberto de qualquer competencia desta ou da outra empreza nacional, são tão cavalleiros os membros da direcção d'aquella, que se acham na firme e generosa disposição de acolher os seus adversarios, por muitos que sejam os aggravos que delles tem recebido, restando-se assim nobremente a uma liga honrosa, como geralmente se deseja. A este respeito ja houveram declarações de algumas pessoas respeitaveis do Porto, e entre ellas o Sr. José Antonio de Souza Basto (hoje Visconde da Trindade) um dos primeiros accionistas da segunda companhia; e conforme as ultimas noticias tratava-se de eleger de parte a parte dos dous delegados para assentarem nesse convenio.

Perguntaremos, pois, ao Sr. A. se no estado de um prospero e proximo futuro podem ainda aproveitar ou ser convenientes essas comparações inexactas e odiosas que elle estabelece entre a segunda e a primeira companhia, contra cujos directores se tem esgotado por ahi toda a sorte de calumnias? De certo que não, e a aproveitarem serão sem duvida á primeira companhia; porque nesta cidade he sabido e conhecido o estado lisongeiro em que ella se acha por tota a parte em relação á sua competidora.

Quizeramos antes que nunca se tivessem dado tantas palavras de rancor, tantos *desabafos e despeito*, tantas susceptibilidades; porque estes odios ferem-nos a todos e podem vir a matar empreza tão util, como *muito boa gente* quer. Tendo porém, fé que o não conseguirão, e que em breve veremos principiada a carreira de vapores entre o Brasil e Portugal para que assim possamos livrar-nos do monopolio intratavel a que estão sugeitos os viajantes actualmente de ambos os paizes.

Z. Y.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres a 28 e 1/4 d. 60 d/v a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	179:795,119
Idem do dia 18	3:705,520
	183:500,639

Descarregaram hoje 20 de dezembro.
Polaca sarda—Ippogrifa—mercadorias.
Brigue sardo—Mathilde—o resto.
Brigue belga—Flandres—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	57:137,162
Idem do dia 18	1:601,566
	58:738,728

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	3:019,270
Idem do dia 18	114,787
	3:134,057

EXPORTAÇÃO.

Patacho nacional Castro I de 146 toneladas conduzio o seguinte: 40 pipas agoardente, 1070 saccos com 5350 arrobadas de assucar, 1,000 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNANBUCO.

Rendimento do dia 18	713,256

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18	1:529,207

PRAÇA DO RECIFE 18 DE DEZEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista commercial.

Gambios........	Em consequencia de esperar-se o vapor britannico, que deve seguir para a Europa, os saques foram abundantes, e não regularam menos de 55 mil libras sterlinas, no cambio de 28 1/4 d. por 1$000, moeda a vista, e ainda não se póde dizer terminados.
Algodão.........	Com a chegada de noticias dos Estados-Unidos, que dão ali uma grande safra, os preços declinaram, não obtendo a primeira sorte escolhida mais de 5$700 rs por arroba, e a regular a 5$500, a segunda de 5$100 a 5$300. -- As entredas montam a 1,459 saccas.
Assucar.........	A entrada foi abundante, assim como tambem as vendas; os preços regularam: branco segunda sorte a rs. 2$300 por arroba, terceira boa a 2$200, terceira regular de 2$050 a 2$100, quarta de 1$950 a 2$000, quinta e sexta de 1$800 a 1$850; e o mascavado escolhido de 1$600 a 1$550, e regular de 1$400 a 1$410 por arroba.
Bacalhão.........	Retalhou-se a 13$5000 rs., e ficaram em ser 1,400 barricas.
Bolachinha......	Vendeu-se a 4$400 rs. por barriquinha.
Carne secca.....	A do Rio-Grande vendeu-se a 1$400 rs. por arroba, e a de Buenos-Ayres a 4$100; da primeira ficaram hoje unicamente 400 arrobas, e da segunda 1,500.
Farinha de trigo.	Vendeu-se a de Richemond a 19$000 rs., a de Philadelphia de 16$000 a 17$000, a de Baltimore a 15$500, e a de Trieste de 17$500 a 18$000 por barrica. -- O deposito he de 9,500 barricas.
Vinhos..........	Idem a 130$000 rs. por pipa do de Cette.
Fretes...........	Para os Estados-Unidos a 70c.
Discontos........	Do banco a 9 por cento, e dos particulares de 7 1/2 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 54 embarcações, sendo: 5 americanas, 1 austriaca, 24 brasileiras, 1 belga, 3 francezas, 3 hespanholas, 8 inglezas, 6 portuguezas, 2 sardas e uma sueca.

Movimento do porto.

Navio entrados no dia 18.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro Caprichoso, de 35 toneladas, mestre Henrique José Vianna da Silva, equipagem 4, carga assucar; a Lino José de Castro Araujo. Passageiro, Alexandre Gomes de Oliveira.

Richmond—54 dias, patacho americano Bathurst, de 171 toneladas, capitão N. P. Dulton, equipagem 7, carga farinha; a Deane Youle & Companhia. Fundeou no lameirão.

Havre—41 dias, galera franceza Imperador do Brasil, de 539 toneladas, capitão Lasentre, equipagem 20, carga fazendas e mais generos, a Leconte Feron & Companhia. Conduz 29 passageiros para o Rio de Janeiro seu destino. Veio a este porto receber alguns refrescos e seguio.

Rio de Janeiro—21 dias, galera ingleza Pelot Fish, de 3 2 toneladas, capitão James Sedgley, equipagem 15, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Fundeou no lameirão.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia—barca americana Marian, capitão H Lelan, carga assucar e couros.

New-York--barca americana Grampus, capitão John Dyer, carga assucar.

Barcelona--sumaca hespanhola Dolores, capitão Matheos Bertran, carga algodão.

Rio de Janeiro--patacho brasileiro Santa Cruz, capitão Manoel José Prestello, carga assucar e mais generos. Conduz 4 escravas e 1 cria todos com passaportes.

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Norte -- 4 dias, lancha brasileira Felis das Ondas, de 26 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Passageiros, Antonio Umbelino de Souza Santiagoa e sua familia, Cosme Jeronimo do Nascimento, Antonio José da Costa.

Philadelphia -- 123 dias, brigue inglez Rother, de 189 toneladas; capitão W. Movris, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

Copenhagen -- 64 dias, brigue dinamarqueza Anna Margarit, de 296 toneladas, capitão J. M. N Rodeavid, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Rothe Bidoulac.

Assú -- 16 dias, brigue brasileiro Fortuna do Norte, de 179 toneladas, capitão Francisco Telles Nogueira, equipagem 11, carga sal e palha; a José Candido de Barros. Passageiros, Manoel Francisco Luiz da Silva com 5 escravos com passaportes; fundeou no lameirão, seu destino he para Santos.

Observação.

A galera americana Arioste, capitão Balch, suspendeu do lameirão, com a mesma carga que trouxe: esta galera he a que estava de quarentena, seguiu para Boston.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do Illm e Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico, que os concessionarios de terrenos de marinha por fôro ou venda, que tendo as medições feitas não solicitarem seus titulos dentro do prazo de trinta dias, e os que tendo alcançado despachos de aforamento ou arrendamento, ainda não promoveram a medição, nem trataram de realisa-la e de solicitar os respectivos titulos dentro de sessenta dias, considerar-se-hão sem direito aos mesmos terrenos, e estes no caso de serem dados á outros pretendentes. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de dezembro de 1852.—O official-maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8-0,0 ao anno; e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convecionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

— O conselho de administração do 10º batalhão de infantaria, a cargo do qual está o hospital regimental, tem de contratar para o consumo das dietas do mesmo, no primeiro semestre do anno de 1853 os generos de que se compõem as mesmas dietas, os quaes generos devem ser de superior qualidade, e postos no hospital pelo contratador diariamente, onde serão examinados pelo medico de dia do hospital; as pessoas que se proposerem a tal fornecimento, queiram comparecer com suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão, as 11 horas do dia 22 do corrente, para e vista de outras condições baseadas em ordens superiores se effectuar o contrato com quem mais vantagens offerecer.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEGUNDA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1852.

Segunda e ultima representação de Mr. Lacaze em Pernambuco.

Mr. Lacaze, tendo de se retirar desta provincia, não o deseja fazer sem reparar inteiramente a impressão do seu primeiro espectaculo, causada por uma serie fatidica de desarranjos alheios á sua vontade; e para este fim dará um segundo e ultimo espectaculo, para o qual convida todas as pessoas que assistiram ao primeiro, e todos aquelles que quizerem formar um juizo sobre elle como artista e passar um agradavel soirée.

A representação será composta das mais bellas sortes de physica, e terminará por varios effeitos de polyorama.

Tomarão parte no espectaculo duas artistas francezas, e para que o publico comprehenda Mr. Lacaze, o director fará o sacrificio de apparecer em scena como interprete de Mr. Lacaze.

Nos intervallos tocar-se-ha um instrumento mui agradavel, novamente inventado, chamado

MELODIUN.

Mr. Lacaze espera desta vez satisfaser inteiramente o publico, e o seu amor proprio de artista.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do director, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e na noite do espectaculo no escriptorio do theatro.

Leilão.

Leilão sortidissimo.

De trastes de jacarandá, amarello, angico, pinho e outros novos e usados, para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, e de brilhantes de primeira sorte, bejoterias de prata dourada, e outras, perolas verdadeiras, pianos de differentes autores, ricos espelhos, novos, de diversos tamanhos, com molduras douradas, para salas, ervilhas novas em latas de quarto, meias e inteiras, grande sortimento de charutos de diversas qualidades da Bahia, quadros com ricas estampas coloridas, de diversos tamanhos, sendo de santidades e outros, vidros de crystal para diversos serviços, cadeiras de ferro de assento de arame com encosto e sem elle, canapés de ferro com assento de taboinhas, e mesas redondas de ferro, obras estas muito curiosas e proprias para casa de campo, tudo pintado; pratos, tinteiros, paliteiros, prisão para papeis, guarda-relogios, deposito para cinza de charutos, e outros muitos objectos para diversos serviços, tudo de ferro, obras estas muito delicadas e pintadas; um rico bilhar com todos os pertences, diversas carteiras para viagem, candieiros de globo para cima de bancas, um rico sanctuario de jacarandá envidraçado sem imagens, palanquins usados, lanternas de vidro lisas e lavradas, ricas redes bordadas de côres muito fortes, estojos de madeira para navalhas, e muitos outros objectos de gosto que seria enfadonhos mencionar. No mesmo dia se fará leilão de alguns escravos e escravas de diversas idades, assim como das seguintes fazendas: merinós pretos finos e entre finos, casimiras pretas finas e entre-finas, cambraias bordadas de chuviscos côr de rosa, azues e brancas, sarjas hespanholas, capotinhos de seda grós de Napoles, guardanapos de linho lisos, pannos pretos para casacas, cortes de colletes de gorgurão de seda, luvas de seda para senhoras, ditas de algodão para homem, fitas estreitas de gaze de differentes cores, e outras fazendas proprias deste mercado. Gregorio Antunes de Oliveira, corretor e agente de leilões, fará o leilão acima quarta-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu armazem, rua da Cruz n. 25.

Avisos diversos.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, aui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Tendo em 1840 o abaixo assignado fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taxas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, escravos, animaes, utencis, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isso, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario; mas, para que ninguem possa no futuro alegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que está hypothecado ao abaixo assignado, em despeito do seu necessario consentimento; e protesta desde já usar do direito, que lhe concedem as leis do paiz. Recife 23 de novembro de 1852.—José Marques da Costa Soares.

Manual homoeopathico do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissimo obra, unica que póde servir de guia ás pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos	tubos grandes		40,000
De 36	ditos	ditos	45,000
De 48	ditos	ditos	50,000
De 60	ditos	ditos	60,000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas á escolha			100,000
Tubos a vulsos, um			1,000
Vidros de tinturas, um			2,000

Avis-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, a entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.)

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as informidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia gerentes da unica casa que recebem da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes daquella Corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhe vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como a elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que teem á venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo nesta cidade vendido sómente por miudo o verdadeiro

XAROPE DO BOSQUE

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Garrafas grandes a 5,500 rs., e as pequenas a 5,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

Prevenção.

Avisa-se a quem possa interessar, que ninguem compre aos herdeiros de Manoel Rodrigues Costa, subdito portuguez, ha pouco fallecido nesta cidade, os bens que o mesmo deixou, visto ter o finado uma filha bastarda aqui, que vai tratar de habilitar-se, e provar a sua filiação para ter direito a herança, pelo que não se poderá chamar a ignorancia quem comprar.

Dentista americano.

D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

Aluga-se um moleque de 20 annos, proprio para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 1.

-- Antonio Francisco de Sá, subdito brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa, para tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

Grande fabrica de chapeos de sol.

Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Dá-se 12,000 rs. mensaes por aluguel de uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, comprar os respectivos arranjos, e faça os mais serviços internos; e além do sustento, dá-se tambem de vestir: na ultima casa confronte ao oitão do theatro novo, se dirá.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo de boa conducta, e que saiba engommar, ensaboar, e juntamente que entenda de cosinha e fazer todo serviço de uma casa: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a Capunga ao porto do senhor Lasserre, junto a viuva do mesmo.

— Aluga-se um moleque para vender na rua, paga-se bem; quem o tiver dirija-se á rua de Hortas, venda n. 1.

-- A professora publica de primeiras letras do bairro da Bôa-Vista, avisa a suas alumnas que tem marcado o dia 22 do corrente para os exames do sua aula, e espera que todas compareçam.

-- Manoel José da Costa Araujo, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Roga-se á pessoa que tirou uma carta no correio, para José Antonio Barboza, vinda no vapor do sul a 20 de agosto deste anno, que tenha a bondade de a entregar no beco da Linguêta n. 12, hoje 20—12—1852.

-- Precisa-se alugar uma preta, escrava ou mesmo forra, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira, e um preto para fazer as compras; no aterro da Bôa-Vista, loja franceza n. 12.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra-crioulo, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade =Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 33.

-- Dá-se 200,000 rs. a um e meio ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, padaria n. 24, se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que deixa de vender agoardente de producção brasileira, nas suas tabernas, no pateo do Terço n. 32 e 34, desde o dia 31 de dezembro de 1852. -- Henrique da Silva Moreira.

Hoje deve chegar do sul o vapor da companhia brasileira,

conductor das listas da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, e são em continente pagos os premios da dita loteria; o restante dos bilhetes e cautellas esta exposto á venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, até a hora que fundear o vapor.

-- O coronel Favilla, tendo de retirar-se desta provincia, vende uma rica mobilia de jacarandá, com marmore branco; figuras, vasos, relogio e frascos de cheiros, tudo da melhor porcelana; uma mobilia de amarello, mesa de jantar a moderna; serpentinas de meio de sala, e dous consolos; lanternas bronzeadas, e mais objectos. Igualmente vende um lindo cabriolet com coberta, e um bom cavallo para o mesmo: na Soledade, casa do Sr. Herculano, se achará com quem tratar.

Attenção.

Manoel de Rezende Rego Barros faz ver, que no dia 16 do corrente desappareceu, pelas 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, uma escrava cabra, de nome Helena, de idade de 18 annos, secca do corpo, estatura regular, desdentada na frente de cima; levando camisa de panninho, vestido de algodãozinho azul de listras miudas e já desbotado, e panno da Costa azul desbotado; suppõe-se estar acouteiada em alguma casa nesta praça: roga-se a quem por ventura a tiver, faça entrega della a seu dono, e quando o não faça com brevidade, protesta o mesmo haver todos os dias de serviço e proceder contra quem a occultar em casa; assim como roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que della tiverem noticia, a prendam e levem-na a casa n. 67 da rua das Cinco Pontas, que serão recompensados.

-- Um ajuntamento dos subditos britanicos qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4 cap. 87, tera lugar no consulado britanico no dia 29 do corrente ao meio dia em ponto.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar o Santo Sacrificio da Missa, por espaço de 3 mezes, contados dos dias Santos de festa, não entrando a missa da noite de natal: quem pois se quizer contratar, dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 6, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis.

-- O Sr. José Xavier Coelho, corretor de escravos, queira ir a repartição, que não ignora, afim de satisfazer a quantia de 10,000 rs., que pedio emprestado a um empregado, dizendo ser por poucos dias, quando já tem decorrido mais de 4 mezes, e como se tenha esgotado todos os meios honestos, e de nada tenha servido, usa-se do presente para ver se lhe córa as faces.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Manoel Buarque de Lima embarca para o Rio de Janeiro na proxima embarcação que se offerecer, para serviço de seu filho, estudante da academia militar, os seus escravos Euzebio e Damazio; o segundo de menor idade.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro dramatico da cidade de Campos e mais vendedores desta provincia, caso saia premiado o bilhete inteiro da mesma loteria de numero 3317, o não paguem senão ao abaixo assignado por te-lo perdido —José de Albuquerque Simões Amaral.

-- Roga-se ao Sr. José Candido de Souza Castro, que queira ir a rua da Cruz do Recife n. 14, loja de calçados, a negocio de seu interesse.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

Loteria de N. S. do Rosario.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima continua-se a pagar os premios das cautelas da 4.ª e ultima parte da 3 loteria extrahida no dia 4 do corrente; e estão expostos a venda na Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, nos lugares do costume, bilhetes e cautelas da primeira quarta parte, da quarta loteria acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr no dia 22 do corrente: o cautelista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes desta loteria, visto a vantagem que o plano apresenta.

Bilhetes	4,000
Meios	2,000
Quartos	1,200
Decimos	600

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dira quem quer.

-- O cautelista Faria Barboza continua a pagar, na loja de Gouveia & Leite, os bilhetes e cautelas premiados, que vendeu da 33. loteria do Monte Pio. Os seus bilhetes do theatro de Campos, estão á venda na mesma casa; na rua do Queimado, loja do Maia; em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa Vista, loja do Duarte, eis os preços:

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2 800
Vigesimos	1,200

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4:000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 5.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos, com plantação de capim, excellente casa de vivenda (sobrado), estribaria, porto de embarque á margem do Rio Capibaribe, e uma canôa grande, terreno de excellente barro para olaria, e muitos outros commodos: a tratar com a proprietaria, na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: —Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não sera por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da mosgem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodes, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz. —D. W. Bowman, engenheiro.

Paulo Gaignoux. dentista. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cochiera.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porte, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafetá branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Um moço portuguez dos chegados ultimamente, deseja-se arrumar de caixeiro em loja, armazem de assucar, ou na falta em venda, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na rua do Trapiche n. 4.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Precisa-se de um feitor portuguez de meia idade, para trabalhar em um sitio perto da praça: a fallar na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- O Illm. Sr. Manoel Bezerra Cavalcante, tem uma carta para sua senhoria, na rua do Crespo n. 14.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 14 deste periodico, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio: acompanha-o uma poloneza brilhante e musica de Camillo Schubert. Recebem-se assignaturas á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros, na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas item de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello traçado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- Em virtude do annuncio do Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley inserido no «Liberal Pernambucano» n. 74, e seguintes, em que declara que lhe foram furtadas as escravas Candida e Theodora, que com os escravos Pedro e tres filhos da primeira havia comprado a Ignacio Joaquim dos Santo marido da abaixo assignada, e protesta proceder criminalmente contra os filhos da mesma abaixo assignada, aos quaes attribue o furto, declara ella que seu marido não podia vender ditos escravos, pois que passou a segundas nupcias com a abaixo assignada, tendo ella mais de 50 annos, e, que para illudir a disposição da lei que o inhibe da meação, fingio vendidos os escravos que sempre estiveram em poder do dito seu marido em sua casa, nesta cidade á vista de todos, como he publico, e não em casa do pai do Sr. Henrique sendo portanto ficticia e illegal dita venda, contra a qual desde já protesta requerer em juizo para não ficar reduzida a miseria, como quer dito seu marido. Declara mais que seus filhos não tiraram ditos escravos, nem delles sabem, pois que não precisavam de recorrer a estes meios, sendo que não são responsaveis pela fugida delles, e o Sr. Henrique sabe que elles não merecem ser tratados, como elle os trata no seu annuncio, offendendo-os. Quanto a escrava Theodora he calumnioso o annuncio, porque o Sr. Henrique deve saber, salvo se o seu protegido, marido da abaixo assignada, o illudio, occultando-lhe isto, que he que dita escrava Theodora foi tirada da casa, e poder do supposto vendedor por mandado da autoridade policial, em razão de se apresentar titulo que provava pertencer dita escrava a seu genro Francisco Candido Paes e Silva, e que depois disto he que os outros escravos foram para o poder do Sr. Henrique por ver que já estava descuberto o seu plano. Em todo este negocio se procura simular vendas, que se não fizeram, como intento de que seja a abaixo assignada despojada por seu marido dos poucos bens que lhe restam, e illudida a lei; sendo que já fez uma hypotheca destes mesmos escravos, de cuja falsidade tem a abaixo assignada documento em seu poder. Espera, porém, a abaixo assignada, que o Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley conhecendo a razão della não deixe este homem continuar a illudi-lo, e espera em Deos que não vingue esta fraude, e por isso apressa-se em responder ao referido annuncio, e protesta contra a calumnia com que se procura manchar seus filhos, e fazer-se acreditar que com effeito he real a venda a que se refere o mencionado aviso. Desculpe-me Sr. Henrique, meus filhos nunca o offenderam: sou mãi e não devo deixar de os defender respondendo a um annuncio, como este que o Sr. fez. — Maria Francisca da Trindade.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa a pessoa que tiver o quarto n. 3131 da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, em que sahio os 10:000,000 rs., póde ir recebe-los na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia

-- A Illma. Sra. D. Maria Severiana Pereira de Mesquita, viuva de Joaquim Francisco de Paula Mesquita, sirva-se de mandar receber a quantia por que vendeu as cannas que tinha no engenho Forno da Cal, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

— Antonio Pinto Soares roga a todas as pessoas que se julgarem com direito a haver do annunciante qualquer quantia, que hajam de apresentar suas contas ou letras, no prazo de tres dias, no seu armazem na travessa do Carioca n. 9.

-- Fr. Filippe de S. Luiz Paim, procurador do Mosteiro de S. Bento de Olinda, faz publico que tem deixado de pagar os fóros pertencentes ao hospital do Paraizo, por não saber quem seja o encarregado de receber, e para não haver duvidas para o futuro faz o presente, afim de justificar-se que não houve esquecimento ou negligencia de sua parte.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

Attenção.

Um moço se offerece para ensinar latim, e francez em qualquer lugar desta provincia: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a esta typographia, que far-se-ha qualquer negocio a esse respeito.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com dita por 2,000 rs., biscoitos de Reins francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A-, Praça da Independencia loja n. 40, Aterro da Boa-Vista, loja n. 48, da 33. loteria do Monte Pio geral em quartos, n. 1668 20:000,000 de rs., em oitavos n. 5912 4:000,000 de rs., em quartos n. 5679 1:000$ rs., em ditos n. 4920 1:000$ de rs., em ditos n. 2124 1:000$ de rs., em bilhetes, meios bilhetes e cautelas n. 1956 400$ rs., n. 4875 400$ rs, n. 1529 400$ rs., n. 2748 400,000 rs., numero 1792 200$000 rs, numero 4780 200,000 rs, n. 2245 200,000 rs., n. 430 100,000 rs., n. 274 100,000 rs., n. 529 100,000 rs., n. 1663 100,000 rs., n. 1910 100$ rs., n. 2384 100,000 rs, e outros muitos premios; convida se portanto aos possuidores a virem receber seus premios que são sem demora pagos nas mesmas lojas, nas quaes existe um formidavel sortimento dos felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria do theatro de Campos, cuja lista deve chegar no dia 20 ou 21 do corrente mez, sendo aos preços do costume.

-- Roga-se muito ao Sr. doutor que deve 176$ rs., importancia de seu titulo de juiz de direito de fazer o favor de mandar pagar essa quantia com brevidade, pois que a pessoa que por muito favor se prestou a tirar-lhe esse titulo, despendendo para esse fim dita quantia no Rio de Janeiro, não quer esperar por mais tempo do decorrido, e muito menos aturar seus enganos, que não tem sido tão poucos, ha perto de seis annos, aliás se publicará seu nome, e o que se sabe do seu proceder.

-- Precisa-se fallar aos senhores, de Olinda: Francisco Luiz Virães, José Eustaquio Maciel Monteiro, Manoel Pereira Brandão, e Raymundo da Silva Maia: de Cachanga, Vicente Ferreira da Costa Miranda a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54; e tudo isto por estes oito dias.

-- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, para cosinhar em uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja franceza de Augusto Colombier, se dirá quem a pretende.

— No dia quinta-feira 16 do corrente, desappareceu da rua Nova n. 23, a preta Delfina, de nação, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos, falla compassada, tem em uma das cannellas por cima do tornozello, uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro, novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embastido de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um córte de camisa por fazer de madapolão, uma camisa de algodãozinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro, acoutada a titulo de tomar senhorio: quem da dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 23 que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi será bem recompensado.

Compras.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de 15 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades, uma com cria de 2 a 5 mezes, e a outra sem cria, que sejam de casa, paga-se bem: na rua Nova loja n. 34.

-- Compram-se duas ou tres moradas de casas terreas, em bom estado, nas freguezias da Boa-Vista, e Santo Antonio: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negrinha ou mulatinha de 6 a 8 annos de idade: no pateo do Hospital n. 18, segundo andar.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

-- Vende-se um mulato de idade de trinta e quatro annos, proprio para qualquer sitio ou engenho, por ser acostumado ao serviço do campo; no aterro da Bôa-Vista, loja numero 10.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro da cidade de Campos, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Nesta mesma loja forão vendidos 2 meios bilhetes da loteria do Rosario, n. 1615, em que sabio o premio de 5:000,000 de rs., e recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Corpo Santo n. 11 o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muitos grandes, aço de milão sortido, ferro inglezes.

-- Vendem-se bons saccos com milho: no becco largo do Recife taberna que vira para a Senzala Nova n. 39.

Caixas com vidros.

Na rua da Cadea do Recife loja n. 64, vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e de boa qualidade e bem acondicionados, caixas com folhas de flandres preços commodos, apparelhos de metal para cha pelo diminuto preço de 16,000 rs, telhas de vidro a 720 rs., assim como um completo sortimento de obras de folha e ferro estanhado.

Manteiga barata, com dinheiro á vista.

Em o aterro da Boa-Vista, n. 49, taberna nova com a frente pintada de azul, trocão-se os seguintes generos por sedulas velhas sem remendo:

Manteiga ingleza da superior	640
Cha do melhor	2,240
Dito preto em embrulhos de 1 libra	1,920
1 embrulho por	640
Espermacete de 6 em libra	640
Carnaúba de 6 e 9 em libra	280
Bolachinha ingleza quadrada e redonda	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	120
Chocolate	320
Café de caroço	160
Estrelinha	240
Assucar refinado a 80 e	100
Ervilhas	120
Queijos prato a libra	400
Batatas de 8 libras para cima	40
Figos a libra	200
Azeitonas a garrafa	240
Azeite doce	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Painso a cuia	560

De tudo se da amostras e os freguezes serão bem servidos.

Bilhetes de Pernambuco.

LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, da loteria acima, cujas rodas andão impreterivel no dia 22 do corrente mez, cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	4,000
Meios	2,000
Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

Feijão barato.

Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

Couro de lustre francez, a 3,000 rs. a pelle.

Vende-se muito bom couro de lustre francez pelo diminuto preço de 3,000 rs. a pelle: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 47,

tem para vender muito finas meias de seda preta para senhora, a 1,800 rs o par; escovas de dentes muito finas, a 480 rs. cada uma; ditas para cabello muito finas, com espelhos nas costas do tamanho da escova, a 1,280 rs. cada uma; assim como muito linda fita de velludo para pescoço, com fivela de madreperola; anneis de corralina, a 560 rs. cada um; e outras muitas cousas mais barato do que em outra qualquer parte.

Villa do Cabo.

Na loja, venda e armazem de Ignacio José Machado, estabelecido na villa do Cabo, ha um completo sortimento de fazendas, molhados, quinquilharias e ferragens, tudo pelos preços da praça, a dinheiro á vista.

O 39 A.

-- Vendem-se os mais finos biscoitos francezes de Reims que he possivel haver: em seu deposito de massas finas da travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um lindo moleque, crioulo, de bonita figura, de 16 annos, que cosinha o diario de casa, uma negra de 16 annos com principio de habilidades; um escravo, crioulo, de 22 annos, alfaiate, e de bonita figura; e uma preta de 30 annos.

Queijos londrinos,

os mais superiores, vindos em latas, e por isso muito frescaes; na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

-- Vende-se um mulato de 18 a 20 annos de idade, de boa figura, proprio para pagem, sem vicios nem achaques: na rua da Praia n. 33.

-- Vende-se uma preta, que engomma com perfeição, cosinha e faz doce; uma dita que lava e faz todo o serviço, e bôa para o campo; um preto bom carreiro, e servo para pagem, muito habil; um dito mestre de assucar e bom oleiro; dous ditos para todo o serviço; um dito de meia idade, bom canoeiro; um pardo, perfeito official de alfaiate e bom pagem; um dito de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodãozinho trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra; assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de mollas sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronto a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se excellentes charutos da Havana em ricas caixas de vidro, proprias para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

-- O 39 A da rua estreita do Rosario para o Queimado, compra toda a qualidade de papel impresso que seja grande e forte, por preço rasoavel.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.º andar.

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que hà, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

-- Vende-se uma apolice do thesouro, de 1:400,000 por 1:000,000 de rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, loja de alfaiate, ou na rua de Santa Rita n. 28, das 6 as 8 horas da manhãa.

Para a festa

Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.
Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400,000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Chapéos do Chily.

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Chapeos francezes.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

— Vendem-se superiores couros de cabra, tanto por junto, como a retalho: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fórmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas, muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continúa-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio dóce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos, proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

Attenção.

Na loja de calçado da rua do Livramento n. 11, vendem-se os mais finos charutos de regalia de S. Felix, que tem vindo a Pernambuco, mandados vir por especial encommenda; a elles, pois, se quizerem apreciar o que ha de melhor.

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

Do Chile a 40,000 réis.

Vendem-se os mais superiores chapéos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Josquim de Oliveira Maia.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, he padeiro, e proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos por commissão.

Attenção.

Vendem-se dous carros maneiros, proprios para conducção de fardos de fazendas ou saccas de algodão, por preço commodo; para ver e tratar, no trapiche da companhia.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se fórmas para assucar que levam tres e meia arrobas cada uma, feitas de folha de ferro, pelo preço de 1,800 rs cada uma; na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10

NA
Botica homoeopathica

Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medicina, por Nyteu.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo, dito branco, dito mulatinho misturado, farinha da terra, dita de barco, arroz branco pillado, tudo por medida velha, ou em sacca: na rua do Rangel n. 44.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N. Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado da França, um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as côres, chapeos de palha abertos e fechados sem enfeite para senhoras, chapeos de palha e de feltro para meninas, e meninos, chapeos de seda para meninas de todas as côres; tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N. Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado de França, ricos enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos possiveis, capellas de flores de laranja para casamento, plumas de côres para enfeites, um rico sortimento de lãas de todas as cores para bordar, a mais fina que tem vindo, talagarça para suspensorios, e tapete, com os seus desenhos em papel.

Muita attenção!

O barateiro da loja nova n. 6 da rua do Cabugá, vende caixas de colchetes, a 60 rs.; luvas de todas as qualidades, sendo de pellica, a 560 rs.; linhas em carriteis de 200 jardas, finas e grossas, muito baratas; agulhas francezas em caixas e em papeis, as melhores que tem apparecido; fróco de lindas cores, fitas de velludo de diversas cores, proprias para pescoço e cinteiro de moças; ricas franjas de cores para cortinados, ditas de retroz para manteletes, capachos muito superiores para salas, bicos e rendas de varias larguras, superiores e lindas fitas de seda e sarja para cinteiro de meninos, um explendido sortimento de perfumarias em vidros muito delicados, muito finas meias riscadas e brancas para meninos, muito lindas gravatas de setim e mola tanto pretas como de cores, lindos e delicados pentes abertos de tartaruga para atar cabello, ditos finos de massa para o mesmo, e de baleia para alisar, um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo de chumbo, espingardinhas, e espadas, com a competente bainha de metal, cartas francezas mui finas para voltarete, e outras muitas cousas de gosto, que os freguezes encontrarão, por commodos preços.

Vende-se

um preto cosinheiro muito bom para bordo, donde já tem muita pratica, trabalha de marinheiro, lava roupa, engomma, e ja tem sido cosinheiro de varias casas inglezas: na rua larga do Rosario loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Aos Janotas!

Na rua do Cabugá, loja n. 6, vendem-se bonetes aveludados, muito proprios para os janotas de bom gosto trazerem nos sitios pela festa.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo, moços, 3 mulatas de bonita figura, 1 escrava moça, que cosinha, e engomma, 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa Vista.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6

-- Na rua Augusta, confronte ao n. 17, vende-se um bom selim em muito bom estado com todos os preparos; vende-se muito em conta: quem pretender dirija-se a dita casa.

-- Vende-se uma armação em bom uso com seu competente vidro: no aterro da Boa-Vista n. 61.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica de rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

Para a festa.

Riquissimos manteletes e capotinhos com o competente colletinho, fazenda do ultimo gosto: na rua do Crespo n. 16.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Cera de carnauba do Assú.

Vende-se uma porção de cera de carnauba de muito boa qualidade e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

Attenção ao preço das seguintes fazendas.

Riscadinho de puro linho tanto de quadros como mesclados de lindos padrões a 280 rs. o covado, ditos misturados a 180 rs., chales de lãa e seda a 3,000 rs, ditos de lãa proprios para andar em casa a 1,280 rs., ditas de chita a 1,120 rs, lenços para gravata de cassa, ricos padrões a 100 rs, ditos para mão de senhora a 160 rs., peças de madapolão a 3,300, 3,400 e 3,500 rs, e superiores muito largas a 3,800 rs., chitas muito fortes a 160 rs., ditas muito finas de riquissimos padrões a 220 rs., e outras muitas fazendas que agradarão aos compradores, a vista do diminuto preço: no Passeio Publico n. 13, loja de Antonio dos Santos Vieira.

-- Vende se uma porção de folhas de cobre de forro, com muito pouco uso, e em muito bom estado para concerto de qualquer embarcação: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Campos.

Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, toucas de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta em de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expoz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da loteria do theatro da cidade de Campos na Praça da Independencia n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39 loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez *Tay*.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vendese a 5/000 rs. o vidro.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

-- Vende-se uma preta com alguma habilidade: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 59

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, recebera a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barbas, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Seguir, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fóra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fóra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

[illegible]ERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.